**SURTO DE HISTOMONÍASE EM PERUS**

Evelyn de Fátima de Moraes Conceição1; Gabriel Sávio Tavares2; Julyanne de Sousa Siqueira³; Robert Gustavo Sánchez Prado⁴; Pedro Soares Bezerra Júnior⁵

1 Graduanda em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Pará. Email: evelynfmc2@gmail.com

2 Graduando em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Pará. Email: tavaresgsf@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Pará. Email: dhuly10@hotmail.com

⁴ Mestre em Medicina Veterinária. Universidad Técnica de Machala. Email:srobertgustavo@yahoo.com

⁵ Prof. Doutor em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Pará. Email: p.s.bezerra.junior@gmail.com

**RESUMO**

O *Histomonas meleagridis* é um protozoário que parasita os cecos e fígado de perus, galinhas, pavões e aves silvestres. A infecção acontece pela ingestão de material contaminado com fezes das aves portadoras adultas. Os sintomas mais comuns são sonolência, enfraquecimento, asas e cauda caídas e cabeça baixas. Ainda é comum a criação consorciada de perus e galinhas, apesar dos riscos inerentes a isto. O relato do presente surto reforça que a histomoníase é um limitante para esta prática. Este caso objetiva-se descrever os aspectos epidemiológicos, clínicos e patológicos de um surto de histomoníase em perus. Inicialmente, uma granja encaminhou ao Laboratório de Patologia Animal três perus de 2 meses de idade para necropsia. Os tecidos foram processados para histopatologia.Um mês após o lote ser introduzido na área onde eram mantidas as galinhas da propriedade foram observadas as primeiras mortes. Eles apresentaram apatia, fraqueza, falta de apetite e emagrecimento. A maioria das mortes ocorreu em um período de 15 dias após as primeiras mortes. As principais lesões observadas foram tiflite e hepatite necrotizante com estruturas compatíveis com *H. meleagridis* intralesionais. O diagnóstico foi baseado no histórico, sinais clínicos e achados macro e microscópicos, considerados típicos da enfermidade. A enfermidade afetou animais jovens (dois meses de idade) corroborando o relatado na literatura. A infecção pode ter ocorrido após o contato dos perus com as galinhas, pressupondo-se que o período de incubação esteja próximo ao descrito na literatura, de 15 a 21 dias, já que as primeiras mortes ocorreram cerca de 30 dias após a introdução dos animais. Estetrabalho demonstra a importância da adoção da medicina preventiva, visto que não há tratamento. A principal medida a ser adotada é evitar o contato de perus com galinhas, já que estas por serem mais resistentes podem se tornar portadoras assintomáticas do parasita.

**Palavras-chave:** Histomoníase. Peru. Infecção.

**Área de Interesse do Simpósio**: Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários.